

PRESENTE AO C. A.

Reunião de 30/10/79

Acta n.º 71/79 - Ponto n.º 4

Extrato da acta anexo.

ANTÓNIO VIANA BARRETO

ARQUITECTO-PAISAGISTA
ENGENHEIRO-SILVICULTOR

"PARQUE GULBENKIAN"

- Relatório

*Extr. apud
Luzinho do C. A.
[Signature]
23.10.79*

I - GRAFIOSE DOS ULMEIROS

- 1 - Em Janeiro do ano passado, e por nossa sugestão, o Sr. Prof. Miguel Pereira Coutinho, Catedrático de Fitossanidade do I.S.A., realizou uma visita ao Parque para observar alguns Ulmeiros e Eucaliptos que se apresentavam com sinais de doença bem evidentes.
- 2 - O relatório então elaborado pelo Prof. Pereira Coutinho confirma que alguns dos Ulmeiros, em especial dois exemplares isolados mais próximos do edifício e alguns componentes do maço localizado entre o Anfiteatro e o portão da Av. António Augusto de Aguiar se encontravam atacados pelo *Graphium ulmi*, doença que tem atacado praticamente os Ulmeiros do centro e norte da Europa sem até hoje se haver encontrado remédio eficaz. (Junto fotocópias de dois exemplares de extractos da revista inglesa "Landscape Design", tomados ao acaso, que revelam o que se passa nesse país).
- 3 - A partir de então procedeu-se fertilização recomendada pelo Prof. Pereira Coutinho, não tendo sido no entanto possível proceder em 1978 aos restantes tratamentos por dificuldades de vária ordem,

em especial o não se poder dispôr no período de tempo propício, de pulverizador de alta pressão, que só a C.M.L. dispõe.

- 4 - É nosso parecer que as condições climáticas desse ano, particularmente chuvoso e húmido, deverá ter contribuído em larga medida para o ataque violentíssimo que sofreram os Ulmeiros de Lisboa. Contactos estabelecidos com os meus colegas da C.M. de Lisboa indicam que o ataque foi geral em toda a cidade.
- 5 - Assim sendo, sugeri que, quanto antes, se procedesse ao corte dos exemplares e ramos sêcos ou visivelmente atacados - que deveriam ser imediatamente queimados - como forma de reduzir os perigos de contaminação dos outros Ulmeiros existentes no Parque.
- 6 - Pensa-se aplicar na próxima Primavera os tratamentos prescritos pelo Prof. Pereira Coutinho, para o que já contactei com os técnicos da C.M.L. no sentido de, após visita ao local, proporcionarem a utilização da maquinaria necessária.
- 7 - Tentaremos, nos cortes mais severos, acompanhar com atenção a nova rebentação das toijas dos exemplares decotados para ver se será possível a renovação desses exemplares. Deverá proceder-se ao tratamento das feridas conforme as indicações dadas no mencionado relatório. Na altura própria proceder-se-à à plantação

de Lodões e, a título de experiência, de exemplares de Ulmeiros que a D.G.O., Florestal tem em viveiros como mais resistentes à grafiose.

II - CONSERVAÇÃO DO PARQUE GULBENKIAN

- 1 - As condições ambientais criadas no Parque chamam a êste um número cada vez maior de visitantes. Na Primavera encontram-se, só na sua parte Norte, entre as 15 e as 17 horas, mais de 2.000 pessoas, conforme as contagens que se têm vindo a realizar.

- 2 - Por outro lado, tem de referir-se que os próprios visitantes, que não são obrigados a deslocarem-se exclusivamente sobre os caminhos existentes, avançam sem qualquer reboço sobre os relvados e zonas plantadas, num completo desrespeito pelo trabalho dos jardineiros, desfazendo num instante o que tanto esforço exigiu. Dado o acréscimo de utentes fomos tentando sucessivamente ampliar a rede de caminhos e os locais de estadia, indo ao encontro dos percursos mais utilizados. Mesmo assim, verifica-se não ser possível conter a degradação que se observa, e que resulta, aliás, mais da falta de cultura e educação das pessoas do que do seu elevado número. O continuar-se indefinidamente neste sistema conduziria então a destruir todo o Parque cobrindo-o com pavimento.

- 3 - Os próprios serviços da Fundação, como agora se verificou após a exposição de escultura há pouco realizada, colocando e retirando as obras da exposição, degradaram os relvados de tal forma que tudo terá de voltar ao princípio.
- 4 - Perante tais factos, que todo o pessoal afecto aos jardins permanentemente reclama, não posso deixar de levar o assunto, agora por este meio, ao conhecimento de V. Ex^a sugerindo o seguinte:
 - 1 - Que se estude a hipótese de se proceder ao envolvimento do Parque por um gradeamento, assente no muro actual.
 - 2 - Que o Parque Gulbenkian venha a ser fechado ao público durante o período necessário à sua total recuperação.
 - 3 - Que seja preparada uma campanha através dos Serviços da Fundação, no sentido de alertar os visitantes para a sua colaboração na manutenção de uma zona verde da cidade que a Fundação criou para próprio benefício dos lisboetas.
 - 4 - Que se interessem nessa campanha em especial as crianças e a juventude, através, por exemplo, da constituição de um "grupo de amigos do parque", de concursos culturais, etc.
 - 5 - Que a quando da sua reabertura seja constituída uma fiscalização permanente e de facto efectiva, não permitindo os atravessamentos senão pelos caminhos existentes, nem as estadias fora dos locais apropriados, nem a colheita de plan-

tas ou a sua destruição.

J. Francisco

10.79